

A UTILIZAÇÃO DO IVCF-20 NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SOBRE A PERSPECTIVA TERAPÊUTICA OCUPACIONAL: UMA EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Victória Martins Lima Andrade¹; Marcos Vinícius Cunha Cavalcante²; Nathália Marla Soares Alhadef Aviz¹; Uyara Caldas Cassimiro¹

¹Graduação, ²Especialização

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA)
victoriamlandrade@gmail.com

Introdução: Na Atenção Básica à Saúde, os serviços ofertados aos idosos implicam no acesso e o acolhimento, respeitando as limitações apresentadas, através de uma avaliação correta, mediante demandas emergentes. O IVCF-20 foi validado no Brasil no ano de 2014, por meio de uma dissertação de mestrado da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), é considerado um instrumento de caráter multidimensional, válido, simples e de rápida aplicação, utilizado por qualquer profissional de saúde, com alto grau de sensibilidade e considerável especificidade para identificação do idoso de risco, além de sinalizar intervenções que podem ser implementadas, independentemente da realização de uma avaliação geriátrico-gerontológica especializada. O envelhecimento não compromete a capacidade de fazer as tarefas do cotidiano, como controlar o dinheiro, fazer compras e pequenos trabalhos domésticos, como lavar a louça ou arrumar a casa. Tampouco, compromete as AVD básicas, como tomar banho sozinho. A perda destas atividades recebe o nome de declínio funcional, que traduz a perda da autonomia e independência, sendo o dado mais relevante na avaliação da saúde do idoso, pois, quando presente, é sempre patológico e merece uma investigação minuciosa. Neste âmbito um profissional de extrema necessidade na equipe multidisciplinar é o terapeuta ocupacional, haja vista que este é o profissional habilitado para atuar, por meio de atividades, nas ocupações dos sujeitos possibilitando que tenham a participação adequada em papéis, hábitos e rotinas de sua vida. **Objetivos:** Abordar as possibilidades de atuação terapêutica ocupacional no processo de envelhecimento, na atenção básica, tomando como base o IVCF-20 e suas variáveis; proporcionar por meio do IVCF-20 possíveis condutas terapêuticas ocupacionais e encaminhamentos necessários para outros profissionais. **Descrição da Experiência:** O estudo apresenta uma abordagem qualitativa, com caráter experimental e do tipo pesquisa-ação, aliado a experiência prática semanal, iniciado em março de 2016, em uma Unidade Municipal de Saúde, de Belém/Pará. Os atendimentos eram agendados pelo serviço social, tendo como etapa a triagem de adultos em envelhecimento e idosos, aplicação do IVCF-20, análise de outros métodos avaliativos de acordo com a demanda, registro de parecer clínico-funcional baseado no IVCF-20 e encaminhamentos adequados. O referido questionário contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, podendo ser utilizado pela Terapia Ocupacional como instrumento de avaliação funcional, das estruturas mentais, emocionais e sociais, e avalia principalmente o desempenho das Atividades da Vida Diária, pois são os principais indicadores da autonomia do idoso. Realizada a leitura terapêutica ocupacional quanto aos pontos abordados pelo IVCF-20 com os pontos ressaltados, as questões levantadas pela avaliação se encontram dentro das categorias funcionais do corpo, habilidades de desempenho do cliente e habilidades processuais, tratando-se de um questionário, válido, confiável, simples e composto por vinte questões de rápida aplicação, classificado em três seções: de zero a três pontos – o idoso é considerado robusto; de quatro a nove pontos – o idoso apresenta risco de fragilização e de dez pontos ou mais – o idoso já está em condição de fragilidade, permitindo ao grupo apropriar-se da avaliação para realizar orientações em saúde e avaliar aspectos

ocupacionais dos usuários atendidos. Também é possível identificar alterações motoras, cognitivas e de alcance das relações sociais dos indivíduos atendidos, gerando um parecer mais específico com encaminhamento adequado para atendimento especializado.

Resultados: O enfoque na abordagem terapêutica ocupacional através do IVCF-20 possibilitou maior proximidade nas orientações e demandas quanto às atividades cotidianas e práticas e autonomia ocupacional. O estudo do IVCF-20, sua aplicação e interpretação gerou a percepção que apesar da simplicidade do instrumento, abordando questões cotidianas e básicas, a apropriação dele era determinante para a fundamentação de planos de intervenção, bem como a conduta e encaminhamentos necessários, uma vez que cabe à Terapia Ocupacional identificar habilidades que podem ser restauradas e promover intervenções com máximo de independência e autonomia dos idosos. Contudo, a fim de otimizar os encaminhamentos feitos pela atenção primária, o questionário foi desenvolvido para ser utilizado como instrumento multidimensional de triagem e rastreio para avaliar a capacidade de reconhecimento da pessoa idosa de risco de declínio funcional a partir da necessidade de encaminhamento para a atenção secundária. Embora sejam descritos na literatura vários instrumentos para triagem rápida de vulnerabilidade em idosos, aqueles que poderiam ser utilizados na atenção básica têm sua validação para uso prático ainda incipiente, pois não foram encontrados trabalhos que avaliassem a inserção desses instrumentos no processo de planejamento do cuidado desses indivíduos, em longo prazo, tanto pela atenção primária quanto pela atenção secundária.

Conclusão ou Considerações Finais: A partir do conhecimento do instrumento e sua relevância clínica, observou-se a necessidade de se disseminar aos terapeutas ocupacionais a importância do apoderamento de mais esta forma de triagem em atenção ao idoso, em qualquer esfera da saúde, possibilitando a adequada formalização do programa e do acompanhamento terapêutico, em concordância com o estágio clínico-funcional do indivíduo. A partir das práticas, foi constatado que o instrumento de avaliação fornece alguns referenciais válidos e confiáveis para a identificação do idoso de risco, em conjunto com a visão do Terapeuta Ocupacional, essa avaliação apoia o desenvolvimento, planejamento e avaliação não apenas deste profissional, mas como um complemento de uma anamnese, para os demais profissionais da área da saúde. O instrumento IVCF-20, mostra-se uma ferramenta útil e eficaz, que deve ser mais apropriado pelos profissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde do idoso, de forma simples e sucinta. Considera-se a importância de novos estudos sobre essa avaliação, de modo que amplie evidências acerca de sua validade e confiabilidade. Viu-se também a necessidade de melhor estudo terapêutico ocupacional acerca de protocolos de atendimentos em Unidade Básicas de Saúde (UBS), haja vista que muitos abordam de forma direta ou indireta aspectos relacionados às ocupações e atividades dos usuários atendidos no serviço. A partir do momento em que houver maior integralidade entre os profissionais de saúde e maiores discussões sobre a temática de métodos de triagem em atenção a pessoa idosa, espera-se que haja melhores formas de diagnóstico de doenças, sejam eles precoces ou não, encaminhamentos mais adequados em prol da manutenção da saúde da pessoa idosa.

Referências:

1. ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL. Estrutura da Prática de Terapia Ocupacional: domínio & processo. 3ª ed. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo. Jan/abril, 2015; 26 (ed. esp.): 1-49.

2. DO CARMO, JA. Proposta de um Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional para a Atenção Básica: Um estudo comparativo com a Avaliação Multidimensional do Idoso (dissertação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.
3. MENDONÇA, MPA. Terapia Ocupacional em Gerontologia [homepage na internet]. Florianópolis: CREFITO-10. [atualizada em 9 jul 2015; acesso em 27 set 2016]. Disponível em <http://www.crefito10.org.br/conteudo.jsp?idc=2172&a=cidadao>.
4. SOUZA, A. L. D.; ARAUJO, R. C. T. Intervenção de Terapia Ocupacional em uma Unidade Básica de Saúde: Relato de experiência de atendimento domiciliar ao idoso. Faculdade de Filosofia e Ciência – UNESP/MARÍLIA. FADEP. São Paulo, 2016. Disponível em Acesso em 28 de setembro de 2016.
5. ALMEIDA, M; SPÍNOLA, A; IWAMIZU, P; OKURA, R; BARROSO, L; LIMA, A. Confiabilidade do Instrumento para Classificação de Idosos quanto à Capacidade para o Autocuidado. Rev Saúde Pública. 2008; v.42 (2): 317-323.